

MARCOS DI BERNARDO
(04.XI.1963-16.VI.2006)



O cemitério é um local interessante. Por entre fotos desbotadas e mensagens de carinho, a nossa real condição nos é revelada: do pó viemos e ao pó voltaremos. Permanece a nossa obra; e Marcos Di Bernardo realizou uma grande obra.

A valoração de uma obra de vida, entretanto, é uma questão subjetiva, pois depende de nossa visão de mundo, mas Marcos conseguiu atingir a plenitude da dimensão humana. Publicou trabalhos importantes e, sobretudo, formou pessoas, deixando sua marca indelével em cada uma delas. Mais do que tudo, Marcos amou e foi amado.

Permito-me contar um pouco da sua história. Nascido em Bento Gonçalves (RS), Marcos foi sempre um apaixonado pela Zoologia, tendo coletado e colecionado animais desde a infância. Sua vocação levou-o a cursar Licenciatura em Ciências Biológicas na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mudando-se para Porto Alegre em 1981, porém, as raízes com Bento Gonçalves jamais foram esquecidas. Passado algum tempo, todos conhecíamos a sua família e seus amigos da infância. Memoráveis também foram as festas da “Chácara” em Bento. Verdadeiras carreatas saíam de Porto Alegre para estes eventos muito especiais.

Na PUCRS, Marcos iniciou estágio no Laboratório de Herpetologia, onde foi “adotado” pelo Prof. Dr. Thales de Lema já em 1981. A relação entre ambos foi sempre mais do que profissional, com direito aos “tapa e beijos” de qualquer relação paternal. Mais do que tudo, Marcos e Thales foram grandes parceiros, o que redundou em um contrato de trabalho como assis-

tente de pesquisa do Museu de Ciências da PUCRS em 1986.

Marcos complementou a sua formação cursando o Mestrado em Zoologia na própria PUCRS (1987-1991), sob orientação do Prof. Thales de Lema, tendo trabalhado na revisão taxonômica do gênero *Echinanthera*, resultando na publicação de duas novas espécies.

Com o Doutorado (1994-1998), veio uma mudança de rumo. Realizado no Programa de Pós-Graduação em Zoologia da UNESP de Rio Claro, sob orientação do Prof. Dr. Ivan Sazima, Marcos iniciou uma nova fase de sua produção, vindo a dedicar-se também a aspectos da história natural de serpentes e anfíbios,

assim como o estudo da ecologia de comunidades.

Logo após o seu credenciamento como orientador do Programa de Pós-Graduação em Zoologia da PUCRS, Marcos mostrou-se como um dos orientadores com maior capacidade em atrair novos estudantes. Passaram pela sua mão, nesta breve carreira, nove mestres e dois doutores. Atualmente encontravam-se sob sua orientação quatro mestrandos e sete doutorandos: recorde entre os orientadores do programa.

A partir de 2001, Marcos transferiu sua lotação funcional para a Faculdade de Biociências da PUCRS, embora mantivesse a sua lotação física no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, onde permaneceu como Curador da coleção de répteis e anfíbios, uma respeitável coleção com 26 mil lotes. Com a transferência, passou a atuar como professor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ministrando aulas de Zoologia dos Cordados I e II. O seu jeito simples e amigável, aliado ao profundo conhecimento de sua

área técnica, fez com que Marcos conquistasse a amizade e o respeito dos acadêmicos de graduação. Neste breve espaço de tempo, cinco anos, foi duas vezes Professor Homenageado e quatro vezes Paraninfo Espiritual.

Até onde sei, Marcos teve dois grandes amores. Na época em que me tornei mais próximo, Marcos passava por uma fase de relacionamentos curtos e numerosos. Foi quando conheceu Sílvia Machado, então aluna de Mestrado em Zoologia da PUCRS e orientada do Prof. Thales de Lema. Foi uma relação muito bonita e afinada, tendo sido um período muito feliz da vida de ambos, culminando com o nascimento da Camila em abril de 1999. Um final trágico pôs fim a esta relação. Sílvia veio a falecer de um acidente vascular cerebral em julho de 2002. Esta perda acabou por selar seu destino. Marcos faleceu quatro anos depois, em 16 de junho de 2006, com câncer generalizado, resultado de um melanoma não identificado precocemente. Embora Marcos tenha se mantido aparentemente firme após a perda de Sílvia, acredito que a evolução do câncer tenha se dado em função da depressão do sistema imune devido ao intenso estresse.

É nesta fase que aparece o seu segundo amor. Carla Nogueira era madrinha de Camila. Com a perda de Sílvia, Carla passou a assumir a figura materna no cuidado da pequena menina, então com três anos. A relação entre ambas foi tão intensa que Camila passou a chamar Carla como mãe. Com o convívio diário, nasceu também uma linda relação de amor entre Marcos e Carla. Foi um amor intenso, maduro, e essencial... Com o surgimento do câncer, Carla, mesmo com o seu jeito frágil, esteve sempre ao lado de Marcos e Camila, cuidando de ambos e minimizando o sofrimento inevitável. Somos todos muito gratos a ela.

Perdemos muito com o falecimento prematuro do Prof. Dr. Marcos Di Bernardo. Ao pó retornou; mas não sem deixar uma grande obra. Seu legado inclui 46 artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, um livro, seis capítulos de livros, 11 orientações de pós-graduação concluídas, dois amores, uma filha, muitos amigos, muita saudade. Definitivamente, uma grande obra!

Prof. Dr. Nelson Ferreira Fontoura

nfontoura@puers.br